

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

VIVIANE MAUS

**A importância do brincar para os pais de
alunos de uma turma de educação infantil:
um olhar a partir da escola**

**Porto Alegre
2011**

VIVIANE MAUS

**A importância do brincar para os pais de
alunos de uma turma de educação infantil:
um olhar a partir da escola**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade
de Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – FACHED/UFRGS.

**Orientador(a):
Profa. Dra. Natália de Lacerda Gil**

**Porto Alegre
2011**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à pessoa que se tornou
uma grande companheira de brincadeiras e a
razão do meu viver, minha filha Isabela.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu companheiro Carlos por todo o apoio, compreensão e troca de ideias que nortearam minha caminhada em busca de minha verdade essencial. Verdade esta que consiste em contribuir como educadora na transformação e construção de uma realidade mais justa e igualitária.

Agradeço a todas as minhas colegas do curso de Pedagogia à distância, por todos os momentos alegres e difíceis que enfrentamos juntas. Pelas trocas de experiência que enriqueceram meu aprendizado. A convivência com vocês tornou o trabalho não apenas mais desafiador, mas também mais agradável e amigável.

Também gostaria de agradecer, em especial, a colega Maria Magdalena Schommer Amaro. Primeiramente pela amizade e em segundo pela forma dedicada com que detalhava as aulas nas quais não pude estar presente.

Agradeço aos professores: Silvestre Novak, Rosane Aragon de Nevado e Luciane Magalhães Corte Real, por acreditarem em mim e na minha capacidade de conseguir concluir este curso com todas as dificuldades e desafios que a distância me impôs.

Gostaria de agradecer a escola onde realizei meu estágio curricular que tão gentilmente disponibilizou seu espaço para que pudesse cumprir esta etapa.

E por fim, agradeço a minha Orientadora, Professora Dra Natália de Lacerda Gil, que com muito carinho, competência e dedicação enriqueceu minha pesquisa com sugestões e críticas que foram fundamentais nessa construção.

RESUMO

O presente trabalho investigou qual a importância dada pelos pais aos momentos lúdicos com seus filhos. Essa pesquisa teve como objeto de estudo uma turma de Educação Infantil, de uma escola da rede estadual, localizada no município de Taquara, Rio Grande do Sul. Esse estudo reuniu elementos de caráter qualitativo através de observações dos momentos de brincadeiras desta turma. Além disso, outros dados foram coletados através de um questionário que foi entregue aos pais dos alunos com a intenção de saber se dedicam algum tempo para brincar com seus filhos e qual a compreensão que têm sobre a importância destes momentos. Por fim também foi feita uma análise do Plano Político Pedagógico da escola onde o estágio foi realizado. Esta análise foi feita não só com o intuito de identificar o contexto escolar, mas também verificar qual a importância do lúdico neste ambiente e como isto se faz presente, ou não, na prática dos professores. Muitos são os motivos que fazem com que pais e filhos não desfrutem de momentos lúdicos. Na maioria das vezes a falta de tempo, aliada às dificuldades da vida contemporânea, acaba intervindo de modo que o convívio em família acabe em segundo plano. Isso acaba resultando em problemas de ordem familiar que se refletem em dificuldades no processo de ensino aprendizagem. O que, por fim, se traduz em crianças que não conseguem interagir plenamente com os colegas e, portanto, com o mundo à sua volta. Muitas vezes se sentem incompreendidas, solitárias e carentes de atenção. Um ambiente escolar que leve em conta o tamanho da importância do lúdico viria a contribuir para melhorar esta realidade. Uma vez que a brincadeira possibilita aos pais e professores conhecer melhor a criança, suas dificuldades e anseios. Para isso, seria necessário, não somente disponibilizar brinquedos às crianças, mas um novo posicionamento da família e da escola em relação ao lúdico. De forma que ambos encarassem o brinquedo como algo inerente à natureza humana.

Palavras-chave: lúdico, parentalidade, brincadeira.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	BRINCAR	9
2.1	A importância do brincar	9
2.2	O brincar no âmbito da Educação Infantil	12
2.3	O brincar no convívio em família.....	14
3	ESTUDO DE CASO	19
3.1	Metodologia.....	19
3.2	Perfil da escola	20
3.3	Perfil da turma	21
3.4	Projeto Político Pedagógico	25
3.4.1	Projetos	26
3.4.2	Diagnóstico	26
3.5	Resultados e Discussão	28
4	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas contemporâneos, relacionados à convivência familiar, consiste na falta de interação entre pais e filhos, o que pode causar sérios danos uma vez que esse fato resulta em pais que não conhecem seus filhos, não sabem do que gostam e como se sentem em determinadas situações. Isto pode trazer sérios danos ao desenvolvimento cognitivo dessas crianças, além de dificultar o processo de ensino aprendizagem. Por isso, o presente estudo se propõe a compreender qual a importância dada pelos pais em reservar um momento para brincar com seus filhos. Para isto, foram observados momentos de brincadeiras em uma turma de Educação Infantil, de uma Escola Estadual localizada no município de Taquara (RS). Este trabalho, realizado durante uma experiência de estágio curricular, chamou atenção para diversos aspectos presentes nos momentos de interação dos 22 alunos desta turma, evidenciando, principalmente, as de dificuldades de relacionamento.

Em paralelo a estas observações, foram sendo identificadas inúmeras situações que faziam parte do contexto destas crianças como, por exemplo, pais que nunca brincavam com seus filhos, mães que se sentiam culpadas por não terem tempo, mães super protetoras com filhos sem limites, pais que usavam momentos lúdicos para compensar os filhos por estarem vivenciando conflitos causados por separação, dentre outros casos.

Dessa forma, os elementos até aqui considerados permitem supor inúmeras razões para a falta de qualidade na interação entre pais e filhos através da brincadeira. Talvez não compreendam a importância do lúdico na vida de uma criança ou até mesmo por não terem tido esta oportunidade na infância. No entanto, diante dos fatos observados, tudo leva a supor que, na maioria das vezes, a falta de tempo é o que faz com que pais e filhos não consigam desfrutar de um momento prazeroso, através da brincadeira. Também pode ser que tenham uma ideia equivocada em relação ao brincar. Enfim, são hipóteses que podem ou não coincidir com o que de fato acontece em relação ao tempo que cada pai reserva ou não para seu filho. Com o intuito de aprofundar tal compreensão, em novembro do ano de 2010, os pais da turma de Educação Infantil, mencionada anteriormente, foram questionados. A investigação assim conduzida tinha por objetivos descobrir quanto tempo os pais reservavam

para brincar com seus filhos, bem como a importância que dão a estes momentos. Tal esforço se justifica pela importância do tema, visto que as atividades lúdicas permitem à criança adentrar o mundo de uma forma experimental, buscando construir seus referenciais a partir de situações vivenciadas por elas, principalmente no âmbito familiar. Através da brincadeira os pais podem conhecer melhor seus filhos. Além disso, os pais, ao brincarem com seus filhos, demonstram o quanto valorizam o momento que passam juntos, fortalecendo vínculos que são tão importantes na construção da autoestima da criança. Diante disso, devemos analisar esse problema sob o ponto de vista da psicologia, utilizando estudos de Vygotsky, principalmente no que diz respeito ao papel do brincar no desenvolvimento e a relação disto com as interações sociais vividas pela criança.

2 BRINCAR

2.1 A importância do brincar

A importância da brincadeira pode ser compreendida a partir de inúmeras perspectivas. De acordo com o ponto de vista evolucionista baseado em Smith (*apud* HANSEN *et. al.*, 2007), os benefícios do brincar se resumem na forma que as espécies tinham para treinar habilidades relacionadas ao ataque, predação e esquiva. Já do ponto de vista psicológico (HANSEN *et. al.*, 2007), a brincadeira contribui muito para as interações sociais da criança, uma vez que oferece uma forma livre e autônoma de interagir. Brincar é essencial em qualquer momento da vida. A maioria dos adultos perde, ao longo do tempo, o ‘espírito lúdico’, ou seja, o brincar passa a servir socialmente para expressar algo que não é sério. Inclusive, muitas pessoas utilizam essa palavra em um sentido pejorativo.

Desde a época antiga a importância do brincar já era mencionada nas grandes civilizações. Platão falava do aprender brincando em oposição à utilização de métodos baseados em violência e opressão. Já Aristóteles, sugeria o uso de jogos que simulassem atividades sérias do mundo adulto, como forma de preparo para a vida futura (KISHIMOTO, 1988). Brincar era considerado uma atividade comum a adultos e crianças.

Entretanto, com o surgimento da sociedade industrial, a partir do século XIX, algumas transformações aconteceram. A atividade lúdica passou a ser um ato especificamente destinado à infância, sendo que também foi introduzida no meio educacional com fins pedagógicos. Segundo Bersch (2005), a exaltação da naturalidade colocou a brincadeira no centro da educação, associando às atividades espontâneas da criança, aspectos positivos, o que só ocorreu depois de Rousseau.

No Brasil, por exemplo, houve uma grande valorização dos jogos por volta da década de 1980 e com isso assiste-se ao surgimento de espaços direcionados ao lúdico, bem como

espaços de discussão sobre o lúdico, “[...] a criação de associações de brinquedotecas, a multiplicação de congressos, o aumento da produção científica sobre o tema e o interesse crescente dos empresários em aumentar seu faturamento, investindo em novos produtos [...]” (KISHIMOTO, 1988, p. 44). Sendo assim, surgiram os brinquedos industrializados, interferindo diretamente no que antes tinha que ser inventado e imaginado.

Por certo que isto deve ter modificado alguns aspectos no desenvolvimento das crianças desta outra época, os quais adentraram em uma nova sociedade caracterizada pelo surgimento de profissões que exigem cada vez mais devoção ao trabalho e, sobretudo, criatividade. Diante disto, voltamos à importância do lúdico. E o que tem a ver o brincar com o ato de criar? Se levamos em conta o significado da palavra criatividade, temos que é a capacidade de criar coisas novas, espírito inventivo¹.

Contudo, se voltarmos um pouco no tempo, nos deparamos com nossa infância, em que, através da brincadeira, nos permitíamos imaginar de tudo. Podíamos criar um mundo à parte, em que poderiam existir monstros, princesas, heróis, carros que voam. Este mundo servia para satisfazer necessidades que não podiam ser realizadas naquele momento, como por exemplo, liderar, dirigir, viajar. À medida que a criança explora o mundo, tenta agir de acordo com experiências vivenciadas por ela, o que a coloca em conflito entre o que é permitido a ela fazer ou não. Nesse momento, a fantasia se coloca como uma alternativa aos limites efetivamente dados. Imaginar se torna uma estratégia de ação, na qual a criança tem a possibilidade de vivenciar o mundo adulto através do “faz de conta” e satisfazer seus anseios. Ou seja:

[...] a diferenciação de papéis se faz presente, sobretudo no faz-de-conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis e vilões etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro [...]. (MEC, 1998, p. 22).

Isso a coloca em contato com uma série de desafios que provocam reações e mudanças de comportamento. O que Leontiev:

[...] chamou de “atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento”. O grande desafio proposto

¹ Fonte: Dicionário Aurélio – online: <http://www.dicionariodoaurelio.com/Criatividade> - Acesso em: 07 abr. 2011.

pelo brinquedo e pelas atividades principais é “compreender, a partir da origem e do desenvolvimento do próprio brinquedo, as conexões psíquicas que aparecem e são formadas na criança durante o período em que essa é a atividade principal [...]”. (VYGOTSKY *et. al.*, 2001, p.122).

Diante disso, uma experiência marcada pela ludicidade é fundamental, uma vez que deixa alguns traços na personalidade do adulto.

O aspecto afetivo, presente no lúdico, possibilita que a criança venha a se conhecer melhor e possa encontrar, no outro, características que causem admiração e combinem melhor com sua personalidade. Ou seja, à medida que a criança interage com outras pessoas, sendo elas adultas ou não, faz com que ela se identifique com diferentes comportamentos e venha a optar por determinadas formas de agir perante diferentes situações.

Importante ressaltar que:

[...] o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. A ensina a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade [...]. (VYGOTSKY, 1998, p. 114)

Por essa razão, o lúdico é tão importante e não somente na infância. Atualmente, o brinquedo vem perdendo espaço para outros objetos de desejo, como, por exemplo, notebooks, celulares, dentre outros tipos de mídias eletrônicas. Isso faz lembrar que outros mercados têm visualizado a criança como um consumidor em potencial:

[...] a publicidade se utiliza de modo indiscriminado da imagem da criança, do jovem ou do adulto para vender estilos de vida e mercadorias, criando uma nova fórmula de estratificação social e cultural. O valor das mercadorias e dos objetos substitui o valor do homem, ele próprio transformado em mercadoria, definindo uma nova ética no campo das relações sociais [...] (CAMPOS; SOUZA, 2003, p. 15).

Diante disto, percebe-se que estamos vivenciando uma época de grandes contradições. Ou seja:

[...] a contemporaneidade tem-se caracterizado pelas relações de produção e de consumo permeando as interações sociais. Temos acompanhado mudanças nas relações estabelecidas entre adultos e crianças, bem como o surgimento de uma nova produção da subjetividade em função da organização do cotidiano pela mídia e o modo como a experiência das crianças, dos jovens e dos adultos vem se transformando na sociedade de consumo. Portanto, crianças, adolescentes e adultos alteram suas relações intersubjetivas a partir das influências que a mídia e a cultura do consumo exercem sobre todos nós [...]. (CAMPOS; SOUZA, 2003, p. 12).

Obtivemos grandes avanços tecnológicos em termos de acesso à informação, por outro lado, nos deparamos com uma dinâmica social extremamente complexa, na qual as relações humanas foram alteradas. Segundo Friedmann (2003), vivemos uma profunda crise de valores. Ou seja, as relações humanas tornaram-se superficiais a ponto de desprezar aspectos fundamentais, como por exemplo, o convívio em família. Afinal, o tempo passou a ser utilizado na conquista de outros objetivos. Hoje se trabalha mais para aumentar o poder de consumo enquanto valores importantes ficam em segundo plano. Valores que são explicitados no convívio, onde surgem “conflitos” que nos colocam diante de impasses e decisões.

Sendo assim, se a convivência familiar deixou de ser prioridade, quando é possível exercitar – a partir de brincadeiras ou não - aspectos como: compreensão, tolerância, paciência e gratidão? Diante disso, cada vez mais, surgem crianças e adolescentes carentes de atenção e limites e, conseqüentemente, constrói-se uma sociedade baseada no consumo indiscriminado, sem valores éticos, que espera por respostas rápidas e, na maioria das vezes, complexas. Por isso:

[...] valorizar a infância e lutar pela sua não destruição significa, portanto, participar de uma luta que temos perdido historicamente – a que visa a defender e garantir a humanidade, a tolerância, o respeito pelo outro e suas diferenças, a capacidade de rir e brincar. Aliás, se lembrarmos que em muitas culturas e línguas o termo brincar tem o significado de representação de teatro, música, criação artística ou prática de um esporte (jouer, to play ou spillen) podemos compreender que o que quero dizer quando proponho o direito à experiência cultural é, com muita simplicidade, que defendo para crianças, jovens e adultos o direito de brincar [...] (KRAMER, 2000, p. 12).

2.2 O brincar no âmbito da Educação Infantil

O brincar passou a fazer parte do meio educacional a partir do século XIX, logo após a Revolução Francesa, uma vez que a brincadeira tornou-se algo especificamente inerente à infância, como mencionado anteriormente. No entanto, nem sempre o lúdico fez parte da educação de uma forma satisfatória, lembrando que muitas vezes foi – e ainda é – utilizado apenas como uma forma de ocupar o tempo. Há também uma tendência nas escolas em didatizar a atividade lúdica das crianças com exercícios repetitivos de discriminação viso motora e auditiva, através do uso de brinquedos, desenhos coloridos e mimeografados e músicas ritmadas. De acordo com Wajskop (1995, p. 66), a brincadeira se coloca como “[...]”

oferta de um período de recreação para relaxamento e dispersão de energias fora da sala; utilização como meio de ensino e transmissor de conteúdos programáticos definidos pelo professor [...]”. Vale ressaltar que didatizar a brincadeira

[...] bloqueia a organização independente das crianças para a brincadeira, infantilizando-as, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar (para o professor) a transmissão de determinada visão do mundo, definida a priori pela escola [...] (WAJSKOP, 1995, p. 64).

Dessa forma, são desperdiçadas múltiplas potencialidades da brincadeira. Para Kishimoto (1988), o jogo, por exemplo, que tinha como função desenvolver fantasias, atualmente tem sido utilizado com a intenção de preparar um indivíduo altamente eficiente para o futuro. Ainda, segundo Kishimoto, a especialização dos brinquedos educativos, direcionados ao ensino de conteúdos, está retirando do jogo sua singularidade, eliminando aspectos importantes como o prazer, a alegria e a gratuidade, inerentes à conduta lúdica. Se bem utilizada, no entanto, a brincadeira pode ser uma “porta” para que o educador possa conhecer melhor seus alunos, suas potencialidades, angústias, medos, além de oferecer uma ferramenta no auxílio para a construção do conhecimento.

A brincadeira faz parte do desenvolvimento da identidade e da autonomia, conforme expresso no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). Lembrando que o:

[...] brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata [...]. (MEC, 1998, p. 23).

Todavia, o que se destaca é que a brincadeira constitui uma forma autêntica de aprendizagem. Através do brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar uma complexidade diferenciada por causa das inúmeras possibilidades de interação entre os pares. Seja numa situação imaginária ou na negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos (WAJSKOP, 1995, p. 67).

Vale lembrar que fazer uso das potencialidades do lúdico na Educação Infantil, por parte do educador, pressupõe uma prática reflexiva, que considere diversos aspectos, como a organização da “rotina” diária, do espaço, do tempo, das atividades, dos materiais e dos brinquedos. Cabe também enfatizar que, para isto, devem ser ofertadas condições ao educador

para que este possa se preparar para intervir pedagogicamente de modo a promover, a partir do lúdico, aprendizagens significativas aos seus alunos.

Tais intervenções devem, sempre que possível, estabelecer alguma relação entre o que se objetiva conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o aluno já possui. Ressaltando, ainda, que, se tais possibilidades fazem parte de uma construção prévia, isso nos faz lembrar que a aprendizagem também se constitui de aspectos vivenciados fora do contexto escolar. Dessa forma, o contexto familiar, sendo o primeiro grupo social do qual a criança faz parte, apresenta-se como a “base de sustentação” das primeiras aprendizagens e, portanto, onde acontecem os primeiros contatos com o brincar.

2.3 O brincar no convívio em família

A família contemporânea ganhou uma nova configuração, apresentando múltiplas formas de conjugalidade, “[...] monoparentais², descasamentos, ‘recasamentos’, assim como a crescente incidência de filhos únicos [...]” (CAMPOS; SOUZA 2003, p. 13). Diante disso, muitas são as famílias sustentadas por mulheres que hoje ocupam um percentual significativo no mercado de trabalho, diferentemente de outros tempos. Ou seja, sendo a família monoparental ou não, o fato é que a organização familiar é composta por pais que muitas vezes passam o dia inteiro trabalhando. Com isso, organizam o tempo dos filhos de modo que estes passem o dia em atividades escolares e extraclasse.

Segundo Gottman e Claire (2001, p. 30), uma pesquisa revelou que o tempo livre dos americanos diminuiu um terço em relação à década de 70. Por isso, as pessoas dizem que estão gastando menos tempo em atividades básicas como dormir, comer e brincar com os filhos. Dessa forma, nos questionamos sobre qual o tempo destinado para que pais e filhos brinquem, compartilhando momentos agradáveis? O tempo livre acabou se tornando um artigo de luxo. De acordo com isso:

² Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (Fonte: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigo 226, parágrafo 4º).

[...] o tempo compartilhado entre pais e filhos é cada vez mais escasso: trabalha-se cada dia mais para o aumento do poder aquisitivo (e conseqüentemente do consumo), e a mulher tem uma contribuição crescente na fatia produtiva da população, ficando bastante tempo fora de casa. Pais chegam tarde em casa, crianças atarefadas, refeições solitárias ou feitas fora do lar. A família se reúne cada vez menos para conversar sobre o cotidiano [...]. (CAMPOS; SOUZA, 2003, p. 13).

Muitos adultos (HANSEN *et. al.*, 2007) não consideram importante destinar um tempo para brincar com seus filhos, priorizando, na educação, aspectos cognitivos formais. Isto nos mostra que a preocupação dos pais, em relação à educação dos filhos, pode muitas vezes estar equivocada, uma vez que existem aqueles que buscam uma educação rígida, conforme suas experiências de vida. Ainda menos satisfatório é quando a busca pela melhor educação tem como objetivo fazer do indivíduo um instrumento de felicidade, para si mesmo e para os demais, lembrando que a felicidade é essencialmente subjetiva e que cada um possui um referencial em relação a ela (DURKHEIM, 1995).

Já outros, demonstram um verdadeiro descaso em relação à forma de educar seus filhos, lembrando que priorizam o trabalho em detrimento da “difícil tarefa” de destinar o mínimo de atenção a eles. Tudo isso acaba dificultando a compreensão da relação entre brincadeira e desenvolvimento. Sendo que o desenvolvimento cognitivo também se dá a partir da convivência entre pais e filhos, a qual também tem um papel extremamente importante na construção de referenciais. Ainda mais se for permeada por aspectos lúdicos que proporcionem à criança exercitar, através do faz de conta, habilidades do mundo adulto. Lembrando que:

[...] as crianças parecem viver em uma cultura à parte da dos adultos. É uma cultura dentro da outra, sendo que uma interfere na outra. Adulto e criança estão em contato com a cultura do outro e participam dela também. Dessa forma, aos poucos a criança aprende a fazer parte da cultura do adulto e sem perceber passa a compartilhar com a cultura dele [...]. (GOSSO *apud* HANSEN *et. al.*, 2007, p. 136).

A brincadeira resgata valores e sentimentos, assim como a importância da negociação e das regras – que foram estabelecidas a partir do convívio familiar. A forma como os adultos, sendo eles pais, professores, cuidadores, interagem com a criança ao brincar tem um impacto profundo sobre suas constituições. Quando há um envolvimento pessoal destes adultos na brincadeira, esta se torna uma experiência extremamente significativa para a criança, o que constitui uma base sólida sobre a qual ela construirá diversas outras relações (BERSCH, 2005). Muitos são os motivos que fazem com que o brincar em família não seja uma das prioridades da vida moderna.

Segundo Paro, a maioria dos pais trabalha forçadamente, ou seja:

[...] isso acontece por vários motivos, como cansaço, falta de tempo e má orientação educacional. A grande maioria dos pais relapsos trabalha forçadamente e totalmente braçal, durante todo o dia, e chegam até suas casas muito cansados, durante o pouco de tempo que têm com seus filhos não conseguem concentrar-se para dar-lhes a orientação adequada. Nessa perspectiva, os pais passam a seus filhos o molde de educação que receberam e o que adquiriram em seu senso comum cotidiano, falta a esses pais orientação para entender qual é o melhor modo de educarem seus filhos. Isso nos remete, novamente, à reprodução social dentro da escola, e esta é uma preocupação no cotidiano de muitos professores [...]. (PARO, 2010, p. 54).

Ainda há a preocupação com a inserção dos filhos no mercado de trabalho futuro (CAMPOS; SOUZA, 2003), o que faz com que os pais acabem superlotando as agendas deles com múltiplas atividades como esportes, aulas de língua estrangeira – geralmente inglês – dança, orientação musical, informática, kumon³. Além disso, muitas crianças são matriculadas em cursos de jogos estratégicos como o xadrez, por exemplo, com a intenção de melhorar a “eficiência” do raciocínio lógico.

Diante destes aspectos, nos perguntamos sobre a real pertinência de tais preocupações por parte dos pais. Afinal, serão efeitos da forma como foram educados, buscando nos filhos uma compensação? Ou talvez as angústias vividas tenham se transformado nos ideais super modernos? Ou quem sabe buscam nos filhos um sucesso que lhes fora negado (FAVILLI *et. al.*, 2008)?

Muitas são as perguntas, entretanto o que se sabe é que todos estes fatores fazem parte desta dinâmica contemporânea, na qual nos deparamos com pais ansiosos, que se sentem incapazes de lidar com todos os desafios impostos pela atual configuração social. Com isso, acabam delegando aos educadores a função de proporcionar um espaço de inserção do lúdico, do mágico, da fantasia no mundo infantil. Ainda:

[...] hoje em dia, o que é incentivado pela vida moderna é o não-lugar infantil articulando-se à vida das crianças, cada vez mais em tarefas intensamente regradas, em horários cada vez mais rígidos, em expectativas de performances cada vez mais sofisticadas [...] (FAVILLI *et. al.*, 2008, p. 34).

De acordo com isso, percebe-se que entre os pais há uma tendência em priorizar aspectos relacionados à promessa de um futuro promissor aos seus filhos. O que é compreensível se levarmos em conta a competitividade imposta pelas relações sociais

³ Método de estudo individualizado que busca formar alunos autodidatas. (Fonte: http://www.kumon.com.br/web/index.php?id_canal=22) Acesso em: 20 abr. 2011.

contemporâneas. Para Durkheim (1995), cada sociedade possui um sistema de educação que é necessariamente imposto aos indivíduos conforme seu atual estado de desenvolvimento. Para este autor é uma ilusão acreditar que podemos educar nossos filhos como queremos, uma vez que existem costumes com relação aos quais somos obrigados a nos conformar. No entanto, o que se sabe é que, independentemente da forma como a sociedade está articulada atualmente, o convívio em família é tão importante para a construção do futuro quanto à busca pela educação “ideal”.

Além da falta de tempo, devido à nova configuração do mercado de trabalho – e isto inclui o novo espaço ocupado pela mulher –, há não somente o excesso de atividades extracurriculares na vida das crianças, mas também a falta de espaços públicos voltados ao lazer em família. Na maioria das vezes, os espaços mais frequentados por famílias, em finais de semana, acabam sendo os shoppings. O que nos mostra não somente a falta de alternativa, mas também a tendência da atualidade que se caracteriza pelas relações de produção e consumo. Ou seja, há uma crescente desvalorização da brincadeira em detrimento de atividades de consumo: “[...] a cultura do consumo molda o campo social, construindo, desde muito cedo, a experiência da criança e do adolescente que vai se consolidando em atitudes centradas no consumo [...]” (CAMPOS; SOUZA, 2003, p. 14). Ainda para estas autoras, as crianças se vestem cada vez mais como adultos e tornam-se “reféns” de processos de consumo. Isto faz com venham a se identificar com coisas e objetos que as levam a diferenciar-se dos demais. Com isso, tudo se torna obsoleto rapidamente, ou seja, o brinquedo novo rapidamente deixa de ser interessante, dando lugar a outro objeto de desejo que foi mostrado na mídia. Além disso, estão inseridas em um mundo onde a tecnologia permite o acesso rápido e indiscriminado às informações.

O que por um lado pode ser benéfico em termos de conhecimento, por outro acaba por ocupar o tempo que seria destinado ao brincar, por exemplo. Por certo que as tecnologias oferecem inúmeras formas de entretenimento, no entanto, na maioria das vezes, retiram da brincadeira o ato singular do imaginar, criar e fazer de conta. Por estes motivos e outros tantos, existe a necessidade da criação de espaços de lazer. Tais espaços não se resumem apenas em parques urbanos, mas outros que proporcionem atividades diversificadas que enriqueçam um final de semana entre pais e filhos, como, por exemplo, o teatro, a leitura e a música.

Afinal, a brincadeira não está fadada a apenas uma ação, está presente em todos os âmbitos e manifestações culturais, por exemplo, o teatro nos leva ao mundo da imaginação à

medida que vivenciamos as histórias. Ouvir uma história contada pelos nossos pais também nos conduz de forma agradável a mundos diversos, lembrando que:

[...] ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Já a música nos provoca outros tipos de sensações, além de nos falar sobre inúmeros aspectos. Dessa forma:

[...] podemos perceber a importância da atividade musical para o ser humano, cumprindo em uma sociedade as mais variadas funções, entre as quais poderíamos citar o prazer estético e lúdico, a representação simbólica, a expressão corporal, a adaptação aos valores sociais e a contribuição para a continuidade da tradição cultural [...] (STAHLSCHEMIDT, 2005).

De acordo com Friedmann (2003), há uma preocupação com o resgate do brincar em diferentes regiões do mundo, o que resulta em maior valorização de brincadeiras tradicionais regionais, contextualizadas nas diversas culturas e épocas. No entanto, ainda falta um longo caminho a ser percorrido neste sentido, visto que não é necessária apenas a criação de espaços que configurem um melhor uso do tempo livre, mas também é importante que o brincar faça parte desta tendência. De modo que venha a ser reincorporado na natureza de cada ser, como algo inerente a ele, inclusive nos momentos em família.

3 ESTUDO DE CASO

3.1 Metodologia

Este trabalho foi realizado no município de Taquara, localizado no estado do Rio Grande do Sul. Para este estudo foram utilizados alguns critérios com o intuito de analisar a forma como os pais, da turma de Educação Infantil, de uma escola estadual, encaram a importância de reservar um tempo para brincar com seus filhos. A realidade pesquisada era composta por pais que apresentavam nível de escolaridade variando do primeiro grau incompleto ao terceiro grau. Sendo que apenas uma mãe havia concluído uma graduação. Além disso, a escolha de uma turma de Educação Infantil foi feita tendo em vista o enfoque do tema pesquisado – o brincar – lembrando que a infância caracteriza-se em nossa sociedade pela extrema necessidade de brincar. Todavia é importante enfatizar que o brincar é necessário e deve se estender tanto aos demais anos escolares, quanto pela vida toda, embora ainda seja mencionado como mais relevante na faixa etária de crianças da Educação Infantil. A turma, composta por 22 alunos com idade de 4 a 6 anos, tinha boas condições de moradia, em geral casas simples. Muitos tinham convívio com pai e mãe, avós, tios, sendo que dois alunos estavam vivenciando um processo de separação dos pais. A maioria tinha um, dois ou nenhum irmão.

Convém destacar, também, que este trabalho foi feito a partir de uma experiência de estágio curricular que se iniciou no final do mês de agosto, em 2010, até o final do mês de outubro do mesmo ano. Durante este período foram coletados dados através de documentos escolares, observações e de um questionário que foi entregue aos pais dos alunos da Educação Infantil.

Inicialmente foram feitas observações dos momentos de brincadeiras dos alunos, buscando verificar a forma como interagem com os demais, suas reações e linguagem.

Num segundo momento foi entregue aos pais o questionário cujas perguntas tinham como objetivo descobrir se todos eles dedicavam algum tempo para brincar com seus filhos,

qual a duração das brincadeiras, bem como os motivos que faziam com que estes momentos fossem curtos ou raros. Outro aspecto investigado tinha como intenção identificar qual a compreensão dos pais em relação à importância dos momentos lúdicos.

Por fim, a última etapa consistiu na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, pois é um documento específico em que devem constar todas as informações referentes à escola em questão, a realidade dos alunos que a frequentam e projetos desenvolvidos ao longo do período de gestão. Todas estas informações serviram não somente para contextualizar e caracterizar a comunidade escolar com a qual foi realizada a pesquisa, mas também para verificar a importância dada por esta escola, ao lúdico. Ou seja, quais os projetos que foram ou ainda estão sendo desenvolvidos? Existe algum especificamente vinculado ao brincar? E qual o diagnóstico referente ao público que frequenta a escola. Tal análise foi realizada no mês de maio de 2011, durante uma visita à escola. O PPP foi disponibilizado pela supervisora da escola que prontamente se dispôs a prestar informações em relação à vigência do documento.

3.2 Perfil da escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental em que o trabalho foi desenvolvido fica no município de Taquara. Foi construída em 02/05/1963 porque a comunidade local não dispunha de uma escola que fosse localizada nas imediações. Devido a isso, era necessário que as crianças da comunidade atravessassem a RS 020 para frequentar uma escola, o que representava um risco, uma vez que esta rodovia é muito movimentada.

Esta escola é muito procurada devido ao menor número de alunos e por oferecer vagas da Educação Infantil à 4ª série (5º ano). Tem como mantenedor o estado, sendo que a forma de ingresso é através de matrícula comum, conforme a disponibilidade de vagas. A comunidade atendida possui um bom nível socioeconômico. O horário de funcionamento na parte da manhã é das 7h30 às 11h30 e, à tarde, das 13h15 às 17h15. A faixa etária atendida é de cinco anos (Educação Infantil) até 10 anos (5º ano). O número de profissionais e o espaço físico estão de acordo com o número de alunos que a escola possui. Em relação ao aspecto

físico da escola, necessita de alguns pequenos reparos de manutenção. Por outro lado, a comunidade tem o desejo de que seja implantado o 6º ano, o que tornaria o espaço insuficiente. De qualquer forma, isto dependeria de investimentos por parte do governo do estado.

A maioria dos professores é concursada e possui formação em nível superior. No entanto, parecem ter uma ideia equivocada do lúdico. Muitas vezes eles utilizam a brincadeira como forma de descanso, ou seja, ao liberarem seus alunos para brincarem livremente no pátio, aproveitam para tomar café, utilizar o computador e conversar.

Em relação aos aspectos pedagógicos da instituição, a escola possui uma proposta pedagógica bastante participativa. Ou seja, o planejamento de todas as atividades é discutido em reuniões pedagógicas em conjunto com os professores. Também dispõe de bons recursos como: data-show, DVD, TV, som, computadores. Tem livros e brinquedos, sendo que os brinquedos não estão, em geral, em bom estado. As crianças têm acesso a todos os materiais. A instituição possui 5 salas de aula, 1 secretaria, 1 sala de informática, 1 refeitório que também é sala de áudio e vídeo, 1 cozinha, 2 banheiros, 1 cancha de futebol, 1 pátio e 1 pequena área coberta.

3.3 Perfil da turma

A turma era composta por 22 alunos. Em geral iniciavam a aula, às 13h15, com uma rodinha de conversa, em seguida partiam para as atividades. Lá pelas 14h45 lavavam as mãos e comiam o lanche. Após, escovavam os dentes e continuavam as atividades até chegar o horário do recreio às 15h40. Ao término do intervalo, às 16h, eles voltavam para a sala e descansavam uns 5 minutos. Logo em seguida era a hora da leitura até às 16h10. Por último, após as historinhas, eles iam para a pracinha, ficando lá até às 17h05. Depois retornavam para a sala, pegavam seus materiais e esperavam chegar o momento para irem embora, às 17h15. Portanto, o tempo de permanência desses alunos na escola era de meio turno. Quanto à adaptação, grande parte dos alunos se adaptou bem ao ambiente escolar, lembrando que esta era a primeira vez que a grande maioria passava a frequentar uma escola, com exceção de

poucos alunos que vieram de creches. Dentre os alunos, apenas duas meninas apresentavam problemas de adaptação, pois choravam na hora de entrar em sala de aula. Convém enfatizar que estas alunas eram bastante infrequentes. A professora regente de classe tinha uma boa relação com os alunos, tratando-os sempre com muita paciência e afetividade. No entanto, demonstrava falta de disposição para propor um trabalho mais criativo que buscasse estimular as habilidades dos alunos. Muitas vezes os alunos manifestavam comportamentos que exigiam um posicionamento mais firme por parte da professora, ou seja, de forma que, através de negociações, fossem estabelecidas algumas combinações. Tais combinações, na maioria das vezes, eram referentes à “rotina” diária. Geralmente, no entanto, a professora abstinha-se de agir e o aluno continuava importunando os colegas, sendo apenas “ignorado” por ela. Em relação aos aspectos lúdicos presentes na sala de aula desta professora, estes eram propostos como uma forma de proporcionar aos alunos um período de brincadeira livre para dispersar as energias dentro e fora da sala.

Ao observar as brincadeiras da turma de Educação Infantil, alguns aspectos foram identificados na ação das crianças como, por exemplo, liderança, passividade, hostilidade, cooperação, solidariedade entre tantos outros. Algo que chamou a atenção foi o fato de algumas crianças terem demonstrado agressividade em suas ações e falas, repetindo um discurso não compatível com a linguagem infantil. Outras sempre tentavam liderar as brincadeiras propostas. Já outras, demonstravam afinidade sempre com os mesmos colegas. Ainda havia aquelas que repetiam falas e ações da professora. Um dos alunos apresentava um comportamento “bruto” com os colegas. Na maioria das vezes, fazia algo desagradável, incomodando os demais, os quais acabavam por excluí-lo da brincadeira. Em uma conversa com a família, descobriu-se que os pais estavam enfrentando um processo de separação e quase nunca reservavam um tempo para brincar com esta criança. Em outras conversas, com os pais dos demais alunos, foram identificadas outras situações como: pais que nunca brincavam com seus filhos, mães que, para trabalharem, deixavam seus filhos com pessoas despreparadas, mães super protetoras com filhos sem limites, dentre outros casos.

Essas observações apontaram para a potencialidade de uma investigação junto aos pais acerca do tempo dedicado às brincadeiras com seus filhos e da qualidade dessas interações. Foi então elaborado um questionário e entregue aos pais dos alunos da turma de Educação Infantil composto pelas seguintes perguntas:

1. Você brinca com seu filho?
2. Por que não brinca com ele (a)? Não gosta ou não tem tempo?
3. Quantas horas você brinca com ele (a)?
4. Quando vocês brincam juntos? Ao chegar do trabalho ou nos finais de semana?
5. Você gostaria de ter mais tempo para brincar com ele (a)?
6. Acha importante brincar? Por quê?

Após as perguntas, pedia-se aos pais que acrescentassem outras observações, caso achassem necessário.

Ao falarem sobre o brincar, a grande maioria dos pais apresentou respostas semelhantes ao dizerem que costumam dedicar algum tempo para brincar com seus filhos. Com exceção de apenas dois, que responderam “às vezes” e “mais ou menos”. Sendo que um destes últimos alegou não brincar com seu filho, por não ter paciência e nem tempo. O que pode ou não estar relacionado com o comportamento do filho, que demonstrava ser um aluno bastante problemático. Algumas características que mais se destacavam nesta criança eram liderança e autonomia. Por outro lado, era um tanto carente e apresentava resistência a qualquer atividade, pois tinha dificuldade de se fixar em qualquer tipo de proposta. Na maioria das vezes, procurava desviar a atenção dos demais colegas; certamente para chamar a atenção para si. Durante as brincadeiras sempre buscava o mesmo colega, exigindo que brincasse e dividisse os brinquedos somente com ele. O que sugere que talvez este aluno busque, naqueles que mais aprecia – sendo eles o colega, a professora ou a mãe – a exclusividade que deseja.

Sobre a quantidade de horas destinadas às brincadeiras, os resultados revelaram que grande parte deles brinca pouco devido à falta de tempo, ou seja, brincam ao voltar do trabalho e deixam para os finais de semana os momentos mais proveitosos de interação. O que nos demonstra a influência das exigências contemporâneas no convívio familiar. Diferente de outros tempos, em que o convívio entre pais e filhos tinha outra forma. Principalmente no que diz respeito à participação da mãe nesta interação, o que não indica necessariamente que havia qualidade neste convívio. Hoje, a mulher, que antes se dedicava integralmente aos afazeres da casa e cuidados com os filhos, passou a fazer parte do mercado de trabalho de forma considerável. Provocando mudanças que transformaram a realidade atual, que hoje se configura em um mercado de trabalho que cobra cada vez mais, maior dedicação e eficiência

por parte da sociedade. O fato é que mães e pais passaram a trabalhar muito mais, e com isso modificaram sua relação com o tempo, que acabou se tornando escasso.

Já, ao serem questionados sobre o que desejam em relação aos momentos lúdicos, quase todos manifestaram vontade de ter mais tempo disponível. Apenas três disseram ser suficiente o tempo que dedicam aos filhos. Além disso, um pai manifestou que gostaria de ter mais recursos para poder proporcionar atividades diferenciadas ao filho. O que também nos leva a refletir sobre qual a relação entre o brincar e o poder aquisitivo. Atividades diferenciadas como, por exemplo: teatro, música, viagens são realmente enriquecedoras. No entanto, vale lembrar que não são decisivas no que diz respeito à qualidade dos momentos lúdicos entre pais e filhos. Outra mãe, por trabalhar bastante, comentou que se sente culpada por não poder brincar mais tempo com sua filha. Outra resposta interessante foi a de um pai que ao manifestar o desejo de estar mais disponível para brincar com sua filha, lembrou o seguinte: *“Evidente. A brincadeira aproxima e faz conhecer os filhos”*.

Por fim, ao responderem sobre a importância que dão ao brincar, todos disseram achar importante e justificaram de diferentes formas, lembrando que a brincadeira proporciona: integração, conhecimento, diversão, aprendizagem, intimidade, carinho, aproximação. Uma mãe disse que brincar fortifica o vínculo familiar, outra comentou: *“Através da brincadeira consigo avaliar o emocional, a maturidade e a saúde dele”*. Já outros, introduzem a ideia de que brincar é bom para o desenvolvimento motor e emocional da criança e porque é uma forma de exercitar a imaginação: *“A criança se entrega por prazer e divertimento”*. Uma mãe mencionou que brincar é importante por possibilitar a ela transmitir experiências positivas. Outra resposta interessante, dada pelo pai de um dos alunos que apresentava problemas de relacionamento com os colegas, revelou que o lúdico é necessário porque: *“Brincar estreita o nosso relacionamento, nos faz mais felizes, e melhora minha imagem de pai (afinal, não quero ser o “cara chato” que precisa dizer não)”*. Convém lembrar que os pais deste aluno estavam enfrentando um processo de separação conjugal. Outro reflexo contemporâneo representado pelas novas configurações familiares, pois atualmente muitas famílias são monoparentais, o que outrora era menos comum. Tal aspecto trouxe à tona – através da opinião deste pai - o brincar como forma de compensação por não estar presente diariamente na vida do filho.

Além destas respostas, alguns pais julgaram importante mencionar observações como:

“Meu filho é uma criança que adora viver no mundo da imaginação. Ele tem um amigo imaginário que se chama Zaratai. Ele conversa e brinca como se ele existisse mesmo. É lindo ver a criatividade dele nas brincadeiras”.

“Brincar com seu filho é importante no desenvolvimento e aumenta o vínculo de amizade. Assim ele confia mais em mim”.

“Como tenho dois filhos criei um dado com diversas atividades, cada dia um momento diferente, senão ele só quer computador”.

“Reconheço que não brinco tanto com meus filhos quanto deveria me falta paciência e energia para acompanhá-los. Este questionário trouxe à tona essa realidade que eu já tinha notado, mas que ainda não modifiquei. Espero conseguir”.

“É muito importante as brincadeiras, assim o filho se sente amado e querido também”.

“Tenho procurado brincar e dar carinho o máximo que posso. Não quero que ele se sinta culpado ou sofra com a separação dos pais. Apesar disso ser quase impossível de evitar (sofrimento). Estou fazendo o que posso”

3.4 Projeto Político Pedagógico

Toda instituição escolar possui objetivos e metas que deseja alcançar. Diante disto, o conjunto de ideias, bem como a forma de concretizá-las, deve estar presente em um documento chamado de Projeto Político Pedagógico. Ele representa a identidade da escola, ou seja, seu horário de funcionamento, o perfil socioeconômico da clientela, os projetos e expectativas em relação ao público alvo. O Projeto Político Pedagógico da escola investigada, disponibilizado para fins de análise, está em fase de reformulação. Todavia, convém destacar que, no presente trabalho, constam apenas alguns itens do PPP desta escola. Tal análise teve como objetivo caracterizar o espaço escolar frequentado pelas crianças cujos pais responderam ao questionário sobre a importância do brincar, além de dar uma ideia geral em relação ao interesse dos pais pela vida escolar de seus filhos.

Sendo assim, os itens citados abaixo fazem parte de anotações feitas tal qual constam no PPP da escola.

3.4.1 Projetos

- Feira de Ciências
- Hora Cívica
- Projeto de Leitura
- Projeto do Meio Ambiente
- Feira do Livro
- Projeto da Solidariedade

3.4.2 Diagnóstico

1. ESCOLA ABERTA A DISCUSSÕES

A escola dá abertura através de reuniões e quando os pais procuram a escola.

2. VALORIZAR E RESPEITAR CADA UM NO SEU MODO DE SER

A escola valoriza e respeita cada um no seu modo de ser, quando vemos os momentos de erro como crescimento e aprendizagem

3. ATENDER ÀS PARTICULARIDADES COM UM TRABALHO QUALITATIVO

- O professor tenta, mas não é possível com todas as turmas, pois tem alunos com dificuldades que vão além do professor.
- A escola possui bastante material para ser utilizado.
- As turmas de 1ª série (2º ano) são muito grandes.
- Alunos com dificuldades de aprendizagem e sem atendimento especializado. Há falta de uma pessoa para atendimento dos alunos (reforço, orientação, problemas de conduta).

4. TRABALHAR EM PROL DO ALUNO

5. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS

- A escola abre espaço para a participação dos pais e boa parte deles participa em reuniões e eventos.
- Falta interesse dos pais pela vida escolar de seus filhos e sobre determinados assuntos como: auxílio para a escola e reformas.

6. COMPROMETIMENTO DE TODAS AS PESSOAS QUE TRABALHAM NA ESCOLA

- Algumas situações ultrapassam a capacidade do professor.
- Bons professores, com responsabilidade e profissionalismo.

7. FORMAR CIDADÃO CRÍTICO E ATIVO NA SOCIEDADE

As crianças vêm de casa com falta de valores, o que muitas vezes dificulta o trabalho.

Analisando a forma como os sete itens acima foram escritos, é possível verificar que abaixo de cada um deles há um ou mais comentários. Alguns deles demonstram certa falta de clareza ou até mesmo de continuidade, o que parece indicar uma junção de trechos escritos por diferentes pessoas, em momentos distintos. Uma espécie de “colcha de retalhos”. O que certamente foi resultado da impossibilidade de reunir todos os interessados na construção do documento em um único encontro. Se tomarmos como o exemplo o diagnóstico, segundo este item, esta escola demonstra estar aberta às discussões com o intuito de melhorá-la. No entanto, ao mencionar a participação dos pais na escola, apresentou algumas inconsistências, não deixando bem claro se a maioria se importa com o que acontece no dia a dia escolar de seus filhos. Por um lado, menciona-se que boa parte deles participa em reuniões e eventos. Por outro, salienta-se que falta interesse pela vida escolar dos filhos. Afinal, os pais se interessam e participam da “rotina” escolar de seus filhos ou não?

3.5 Resultados e Discussão

A partir dos dados coletados sobre o perfil da escola, esta demonstrou ser bastante procurada devido ao menor número de alunos. É uma escola que possui uma proposta participativa, o que é fundamental, além de dispor de bons recursos. No entanto, necessita de alguns reparos, inclusive na pracinha. Todos os brinquedos estão velhos e muitos deles quebrados. O que poderia ser solucionado de uma forma bastante simples, se essa fosse uma prioridade para a escola. Os brinquedos quebrados, por exemplo, poderiam ser substituídos por outros criados pelos próprios alunos. O que seria uma excelente oportunidade de motivá-los a soltar a imaginação.

Considerando as observações feitas durante os momentos de brincadeira, estas trouxeram à tona muitos aspectos interessantes. Iniciando pela conduta da professora, que ao utilizar os momentos lúdicos como brincadeira livre, com a intenção de deixar que os alunos dispersem suas energias, acaba desperdiçando uma chance de propor situações lúdicas que façam o aluno refletir, buscando resolver problemas de diferentes formas e ampliar as oportunidades de desenvolvimento cognitivo.

Sobre a turma, algumas crianças ao manifestarem atitudes agressivas e uma linguagem incompatível com sua faixa etária, provavelmente estejam reproduzindo falas de conflitos vivenciados em casa. Inclusive o comportamento do aluno que apresentava dificuldades de relacionamento, pode estar vinculado à extrema necessidade de chamar atenção. Uma vez que devido aos conflitos decorrentes da separação conjugal que os pais estavam enfrentando, não sobrava tempo para brincarem com o filho. Além disso, os resultados das conversas com os pais serviram também para que a professora pudesse compreender o contexto vivenciado pelos alunos, uma vez que muitos dos comportamentos apresentados por eles, ao brincarem, demonstraram ligação com os momentos vivenciados em família. O que reforçou a importância do lúdico como uma forma de conhecer melhor o aluno.

Dos 22 questionários entregues aos pais, 13 foram respondidos. Estes números podem indicar algumas hipóteses, ou seja, o fato de nem todos os pais terem participado da pesquisa pode ter sido por vários motivos, dentre eles a falta de tempo, ou talvez porque os filhos não entregaram as perguntas a eles ou até mesmo descaso com a vida escolar dos filhos. Pouco mais da metade foi devolvido, totalizando 59% de participação.

Embora ainda existam ideias simplistas que associam o lúdico apenas ao prazer e à distração, grande parte dos pais demonstrou ter noção da importância de interagir com seus filhos através da brincadeira.

A partir da análise do PPP da escola, consta que o mesmo foi elaborado pela comunidade escolar, ou seja, por pais, alunos, funcionários, professores e direção. Isto demonstra que esta escola construiu este documento de forma democrática, conforme deveria ser feito, pois por ser um projeto “político”, pressupõe ações coletivas com o intuito de modificar a realidade de acordo com as necessidades da comunidade, em termos de educação. Convém lembrar que, embora devessem, nem sempre as escolas elaboram o PPP junto à comunidade escolar. Outra constatação feita a partir deste documento diz respeito à falta de algum projeto especificamente direcionado ao brincar.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista todas as considerações acerca do brincar, este trabalho investigou qual a importância que os pais de alunos, de uma turma de Educação Infantil, de uma escola estadual, localizada no município de Taquara (RS), dão aos momentos lúdicos com seus filhos. Tal investigação feita através de observações na escola e aplicação de um questionário teve participação de parte dos pais. Tendo em vista isto, e a partir das observações feitas nesta turma, em particular, tudo nos leva a crer que há um pouco de desinteresse pela vida escolar dos filhos. Esta constatação vem ao encontro do que consta no PPP desta escola. Lembrando que este documento leva em conta a realidade da escola como um todo, e não particularmente de uma única turma, como neste caso. Geralmente nos anos iniciais há um pouco mais de participação nas atividades escolares por parte dos pais; nos demais anos, boa parte deles acaba se envolvendo ainda menos com a comunidade escolar. O que é lamentável, se levarmos em conta a importância de um trabalho integrado entre família e escola. Afinal, o ambiente escolar representa um segundo grupo social – depois da família - em que a criança passa a exercitar valores que foram e continuarão sendo construídos ao longo da vida.

Outro aspecto importante observado, é que a escola demonstra um bom trabalho no sentido de procurar proporcionar, da melhor forma possível, maior integração entre escola e família. Por outro lado, não desenvolve nenhum projeto específico que faça do ambiente escolar um local prazeroso para o desenvolvimento de atividades lúdicas. A prova disto é que, a partir das observações realizadas nesta escola, percebeu-se que na maioria das vezes as professoras utilizam os momentos lúdicos como um período de recreação, no qual as brincadeiras servem apenas para relaxar, desperdiçando a potencialidade das ações simbólicas como uma forma de exercício para a imaginação. Obviamente que para alterar isso, seria necessário organizar propostas sem a intenção de didatizar a brincadeira, o que acabaria por interferir na autonomia das crianças. Portanto, seria necessário que esta escola pudesse servir como um local onde algumas atividades lúdicas pudessem acontecer, permitindo inclusive facilitar uma melhor interação entre escola e família. Além disso, também poderia investir maiores esforços em oportunizar ao corpo docente uma melhor compreensão de porque oferecer um espaço lúdico contribui para a aprendizagem. Com isso, os professores estariam

mais preparados para não cometer equívocos, como por exemplo, utilizar momentos lúdicos com a intenção de transmitir conteúdos formais.

Levando em conta os resultados do questionário respondido pelos pais, foi possível constatar que muitos deles têm consciência do quanto o lúdico é necessário e importante para o desenvolvimento de seus filhos. Isto foi indicado por respostas que salientaram aspectos essenciais do brincar como: integração, intimidade, carinho, aproximação, dentre outros. Naturalmente que outras respostas demonstraram a persistência de ideias ingênuas sobre o lúdico, quando o associam apenas a divertimento e distração. O que nos leva a crer que – ao achar que crianças brincam apenas para se distrair - tomam por base suas experiências de infância, desconsiderando o quanto o brincar pode aproximá-los e ignorando o papel dessa atividade no desenvolvimento psicológico e cognitivo das crianças.

Ainda em relação aos momentos lúdicos em família, embora uma mãe tenha confessado falta de paciência para brincar, a grande maioria disse dedicar algum tempo aos seus filhos, seja após o trabalho ou nos finais de semana. Entretanto, todos foram unânimes em responder que gostariam de estar mais disponíveis para se dedicarem a estes momentos. Ou seja, a falta de tempo é um dos motivos que interfere na vida familiar, sugerindo que – ao se privarem de brincar com seus filhos - haja poucas trocas afetivas.

Portanto, todos estes aspectos caracterizam uma realidade que – embora tenha demonstrado alguns pontos favoráveis - não considera o brincar como uma necessidade. Esta realidade se traduz tanto no âmbito escolar quanto no familiar. O que pode se traduzir em uma sociedade desajustada, que não considera os valores humanos como prioridade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BERSCH, Ângela, A. S. **O brincar como fator potencializador da saúde ambiental no microsistema pediatria: uma análise bioecológica**. Rio Grande, RS, 2005. Disponível em: < http://bdt.d.furg.br/tde_arquivos/5/TDE-2006-06-01T202724Z-2/Publico/DISSERTACAO%20ANGELA%20BERSCH.pdf>. Acesso em 27 abr. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. art. 226, Brasília, DF: Senado, 1988.

CAMPOS, Cristiana C. G.; SOUZA, Solange J. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância. **Psicologia: ciência e profissão**, [online]. 2003, v. 23, n. 1, pp. 12-21. ISSN 1414-9893.

DURKHEIN, Émile. **Educação e sociologia**. 4 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1955, p. 25-56.

FAVILLI, Myrna P; TANIS, Bernardo; MELLO, Maria C. A. **A infância roubada: uma reflexão sobre a clínica contemporânea**. (São Paulo) [online]. 2008, v.31, n.46, pp.33-37. ISSN 0101-3106.

FRIEDMANN, Adriana. **O Papel do Brincar na Cultura Contemporânea**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.nepsid.com.br/artigos/opapeldobrincart.htm>>. Acesso em 20 set. 2010.

GOTTMAN, John; CLAIRE, Joan. **Inteligência Emocional e a arte de educar nossos filhos**: como aplicar os conceitos revolucionários da inteligência emocional para uma compreensão da relação entre pais e filhos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HANSEN, Janete; MACARINI, Samira M; MARTINS, Gabriela D. F; WANDERLIND, Fernanda H; VIEIRA Mauro L. **O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista**. Revista brasileira crescimento e desenvolvimento humano [online]. 2007, v. 17, n. 2, pp. 133-143. ISSN 0104-1282

KISHIMOTO, Tizuko, M. **O Brinquedo na Educação Considerações Históricas**. Fundação para o Desenvolvimento da Educação - Ideias: FDE, São Paulo, 1988, p. 39 – 45.

KRAMER, Sonia. Infância, Cultura Contemporânea e Educação contra a Barbárie. In: **Seminário Internacional OMEP**. Infância – Educação Infantil: reflexões para o início do século, Brasil, 2000, v. 1, n. 2. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=41&path%5B%5D=43>>. Acesso em 11 mai. 2011.

MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 22. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em 27 abr. 2011.

PARO, Aline C. Fato Social: **O desinteresse e o descaso pela educação infantil dos filhos**. In: II Congresso Internacional de Educação e Comunicação “Trabalho e Conhecimento: novos desafios, Foz do Iguaçu, PR, 2010. Disponível em: <<http://www.udc.edu.br/IIEduCom.pdf#page=49>>. Acesso em 28 abr. 2011.

STAHLSCHMIDT, Ana P. M. A Canção da Pequena Sereia: voz, melodias e encantamento, na constituição dos laços mãe-bebê. In: Léa Sales. (Org.). **Pra quê esta boca tão grande?** Questões acerca da oralidade. Salvador: Ágalma, 2005, p. 75 – 86.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev, S; LURIA, Alexander R; LEONTIEV, Alexei N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, (92): 62-9, fev. 1995.